

Interações na fronteira Brasil-Guiana: Dinâmicas em Lethem

Danielle Palbeta dos Santos¹

Max André de Araújo Ferreira²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo oferecer um panorama detalhado de Lethem, cidade localizada na fronteira entre o Brasil e a Guiana. A pesquisa investiga a rica diversidade cultural e linguística dessa região, destacando as distintas comunidades que nela coexistem. Também será realizada uma análise do comércio transfronteiriço, focando suas implicações econômicas e culturais. Adotando uma abordagem multidisciplinar, o estudo busca proporcionar uma compreensão aprofundada das particularidades socioculturais e econômicas dos países que formam a Amazônia Caribenha. Em contextos de fronteira, o conceito de território revela-se complexo e multifacetado. Para enriquecer essa análise, o artigo avaliará o movimento cultural de Lethem, apoiando-se em pesquisas bibliográficas, além de explorar o perfil etnográfico e estudos sobre fronteiras e dinâmicas transfronteiriças, bem como a identificação de novas identidades e hibridização cultural. Ao integrar essas diferentes perspectivas, o estudo fornecerá uma visão ampla das dinâmicas sociais, culturais e identitárias em Lethem e Bonfim. Por fim, a pesquisa analisará a interseccionalidade étnica presente na demarcação entre os dois países, oferecendo uma visão abrangente das complexas dinâmicas socioculturais e econômicas envolvidas.

Palavras-chave: Interações. Integração Cultural. Fronteira.

¹ Graduada em Ciências Contábeis (UFRR). Especializada em Docência no Ensino Superior (Uningá). Discente do curso de mestrado em Sociedade e Fronteiras (UFRR). E-mail: palbetasantos00@outlook.com.

² Graduado em Ciências Contábeis (UFRR). Doutor em Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE). Docente permanente do Programa de Pós-graduação Sociedade e Fronteiras (UFRR). E-mail: max.andre@ufrr.br

Interactions at the Brazil-Guyana frontier: dynamics in Lethem

Abstract: The present article aims to provide a detailed overview of Lethem, a city located on the border between Brazil and Guyana. The research investigates the rich cultural and linguistic diversity of this region, highlighting the distinct communities that coexist within it. An analysis of cross-border trade will also be conducted, focusing on its economic and cultural implications. By adopting a multidisciplinary approach, the study seeks to offer an in-depth understanding of the sociocultural and economic particularities of the countries that comprise the Caribbean Amazon. In border contexts, the concept of territory is revealed to be complex and multifaceted. To enrich this analysis, the article will evaluate the cultural movement in Lethem, drawing on bibliographic research, and will also explore the ethnographic profile and studies on borders and cross-border dynamics, as well as the identification of new identities and cultural hybridization. By integrating these different perspectives, the study will provide a comprehensive view of the social, cultural, and identity dynamics in Lethem and Bonfim. Finally, the research will analyze the ethnic intersectionality present in the demarcation between the two countries, offering a thorough insight into the complex sociocultural and economic dynamics involved.

Keywords: Interactions. Cultural Integration. Frontier.

Introdução

A República Cooperativa da Guiana faz fronteira com o Brasil, Venezuela e Suriname. Para estudar as interações limítrofes entre a Guiana e o Brasil e entender as dinâmicas presentes em Lethem, este artigo visa descrever a dinâmica social e cultural da cidade. A convivência de diferentes etnias, línguas, tradições culinárias e sistemas educacionais cria uma dinâmica que reflete a complexidade dessas fronteiras, onde o comércio é um dos principais elementos de integração.

A pesquisa sobre a cultura na fronteira é de relevância social, pois são espaços de interação e trocas, que resultam em identidades híbridas

únicas. Compreender essas interações culturais e socioeconômicas é essencial para valorizar a diversidade e promover políticas que respeitem as especificidades locais, fortalecendo o desenvolvimento sustentável e a convivência pacífica entre os povos fronteiriços.

Uma das relações entre a Guiana e o Brasil é o intercâmbio comercial entre as duas nações. O comércio formal e informal tem se expandido, atraindo investimentos e gerando empregos locais. Projetos de infraestrutura, como a pavimentação de estradas e melhorias nas rotas de transporte, são incentivados pela proximidade, melhorando a conectividade entre esses países.

A pesquisa se alinha ao tema das Fronteiras e Práticas de Mobilidade Humana, abordando os aspectos teórico-metodológicos do mercado laboral na fronteira entre os países. O estudo descreve o deslocamento transfronteiriço e as diversas transições culturais que ocorrem nessa região. A pesquisa também analisará a interseccionalidade étnico presente na demarcação entre os dois países, oferecendo uma visão abrangente das dinâmicas socioculturais e econômicas envolvidas.

Com ênfase na interação transfronteiriça entre brasileiros e guianenses, a presente pesquisa busca compreender como essas interações afetam a identidade híbrida da população local. Souza (2016) informa que a divisão administrativa do país é composta por dez regiões, sendo Lethem parte da Região 9, o Essequibo Superior. Lethem começou como uma pequena comunidade, habitada por povos indígenas, entre eles os Macuxi e Wapishana.

A partir dessas observações, surgiu a inquietação de compreender a convivência diária, o comércio transfronteiriço e as interações culturais em Lethem, que contribuem para a formação de identidades multifacetadas. Para esse entendimento, serão avaliadas o movimento cultural de Lethem, apresentados em pesquisas bibliográficas, além do perfil etnográfico, estudos sobre fronteiras e dinâmicas transfronteiriças, além da identificação de novas identidades e hibridização cultural.

As pesquisas bibliográficas serão conduzidas com base na análise de artigos científicos, livros e periódicos, visando teorias sobre as dinâmicas culturais na fronteira entre Lethem e Bonfim. Utilizando plataformas como *Google Acadêmico*, *Web of Science*, *Research Rabbit* e *Connected Papers*, será possível acessar repositórios de revistas de alto *qualis*, permitindo descrever as práticas culturais e identificar os principais fatores que influenciam as interações sociais na região.

O estudo das cidades gêmeas revela uma complexa mistura de culturas, etnias e línguas, caracterizada pelo perfil etnográfico típico de áreas de fronteira. Essa diversidade reflete as interações sociais e econômicas entre Guiana e Brasil, evidenciando como as trocas comerciais e culturais moldam e são moldadas por essas comunidades fronteiriças, ampliando a compreensão sobre a diversidade e coexistência nesse contexto (Sordi, 2017).

Ao integrar essas abordagens, o estudo fornecerá uma visão ampla sobre as dinâmicas sociais, culturais e identitárias em Lethem e Bonfim. Ele contribuirá para a literatura ao demonstrar como a proximidade geográfica e as interações econômicas influenciam a construção das identidades híbridas, destacando o papel do comércio transfronteiriço na formação das práticas culturais nessas regiões.

Lethem: Um encontro de culturas baseado no comércio na fronteira

O presente artigo tem como objetivo delinear um panorama abrangente sobre Lethem, uma cidade situada na fronteira entre o Brasil e a Guiana. Este estudo explora a cultura e a linguística da região, destacando a diversidade das comunidades que coexistem nesse espaço geográfico. Além disso, o comércio transfronteiriço será analisado para entender suas implicações econômicas e culturais.

Mediante uma abordagem interdisciplinar, o artigo busca proporcionar uma compreensão aprofundada das particularidades socioculturais e econômicas dos países que compõem a Amazônia Caribenha, composta por Brasil, Venezuela, Guiana Inglesa e Guiana Francesa. Esse enfoque contribuirá para um maior entendimento sobre a cultura local e as interações comerciais presentes na fronteira entre a Guiana e o Brasil (Lapola, 2020).

A fronteira geralmente apresenta ideia de divisão ou limites em uma determinada região. Esse estudo traz a fronteira como um espaço dinâmico onde se estabelecem relações sociais, econômicas, geográficas, políticas e culturais entre diferentes regiões ou países. Assim, a fronteira atua como um ponto de encontro onde diversas formas de intercâmbio e colaboração moldam continuamente as interações entre as áreas adjacentes (Acruche, 2021).

Em regiões de fronteira, o conceito de território assume formas complexas e multifacetadas. Com as mudanças nas práticas científicas, o entendimento sobre território evoluiu, incorporando novos paradigmas e métodos para lidar com as realidades cotidianas. Dessa forma, o território na atualidade é uma construção social que responde às condições objetivas do espaço e às novas demandas e problemas emergentes (Silva; Conserva; Wanderley, 2022).

O território reflete e molda as dinâmicas das práticas sociais e econômicas. Em regiões de fronteira, como a entre Brasil e Guiana, o espaço geográfico revela a história e influencia a forma como os atores se adaptam e intervêm no contexto. A ausência de interação, que acolhe interesses dominantes e novas formas de vida, desempenha um papel na formação da consciência e nas decisões mercadológicas (Santos, 2017).

A Guiana faz fronteira com Brasil, Venezuela e Suriname. No período de colonização, ressalta-se que o domínio territorial holandês na região foi instável, em especial após a Revolta de Escravos de Berbice, em 1763. Inicialmente, o país foi dividido em três regiões, equivalente aos três principais rios do país: Essequibo, Demerara e Berbice. Esses três territórios foram unificados em 1831, dando origem à Guiana Inglesa (Mello, 2020).

Apesar de sua localização geográfica na América do Sul, a Guiana possui relações históricas, políticas, econômicas e culturais com o Caribe. A Independência se deu em 1966 e a Proclamação da República, em 1970. Desde então, o país chama-se, oficialmente, República Cooperativa da Guiana (Williams, 2020 [1990]).

Durante o período colonial, a região que hoje corresponde a Lethem foi explorada pelos britânicos até a independência da Guiana. A cidade está situada na margem sul do Rio Tacutu, diretamente oposta à cidade de Bonfim, no estado de Roraima, Brasil. A abertura da ponte e a melhoria das infraestruturas rodoviárias foram marcos importantes que estimularam a integração entre os dois países latino-americanos.

O conceito de cidades-gêmeas ou cidades-irmãs se aplica à identificação de localidades fronteiriças em diferentes países. Esse fenômeno ocorre naturalmente durante a construção territorial, embora não necessariamente surjam simultaneamente. Essas cidades frequentemente compartilham laços econômicos, sociais, culturais e de infraestrutura, e a dinâmica entre elas pode influenciar no desenvolvimento regional (Senhoras, 2013).

Com o aumento do fluxo de pessoas na fronteira, a cidade-gêmea Bonfim-RR experimenta uma movimentação constante de consumidores. Lethem, na Guiana, representa a principal relação econômica entre as duas nações, especialmente para a população roraimense, devido à sua proximidade com a fronteira. A facilidade de transporte e o comércio são fatores que impulsionam o movimento econômico e atraem consumidores para a região.

Lethem oferece uma variedade de produtos que podem não estar disponíveis em Roraima. Muitos consumidores recebem seus salários e benefícios sociais no início do mês, o que lhes proporciona os recursos financeiros necessários para fazer compras. Esse fator contribui para o aumento do fluxo de pessoas em Lethem, atraídas por ofertas e preços baixos.

A dinâmica comercial tem crescido devido à melhoria na infraestrutura de transporte entre a capital do estado de Roraima e a região do Rupununi. A interligação entre as cidades facilitou o acesso às mercadorias, o fluxo de pessoas e proporcionou aos brasileiros a experiência cultural de visitar outro país. A região tornou-se um ponto de atração para turistas, gerando receitas adicionais para as economias locais.

O fluxo de pessoas na fronteira entre Lethem e Bonfim não é um fenômeno recente. Esse fluxo cresce de acordo com o investimento local e os serviços disponibilizados. Segundo Simões (2014), observa-se um aumento no número de pessoas indo para Lethem não só pelo consumo, mas também em busca de oportunidades de emprego, pois a cidade possui um número maior de empresas em comparação com Bonfim.

As principais atividades comerciais em Lethem incluem varejo, eletrônicos, combustíveis, farmácias e artesanato. A cidade oferece uma ampla gama de produtos, como alimentos, bebidas, roupas, calçados, medicamentos, produtos de higiene e beleza, bens de consumo e utensílios domésticos (Filho; Almeida, 2019). Essa diversidade de produtos atende às necessidades variadas dos consumidores da região.

A dinâmica do comércio transfronteiriço entre Lethem, na Guiana, e as regiões fronteiriças do Brasil, especialmente Bonfim e Boa Vista, desenvolve-se economicamente em benefício de ambas as regiões. Avaliar esse desenvolvimento envolve considerar diversos fatores, incluindo a geração de empregos, a infraestrutura e os aspectos culturais e sociais. Essa interação econômica e cultural reforça a importância das relações transfronteiriças.

A dinâmica existente entre a Guiana e o Brasil mostra que brasileiros atravessam a fronteira em busca de produtos com isenções fiscais ou preços competitivos em comparação com seu país de origem. Em Lethem, a moeda utilizada é o dólar guianense, mas, com a modernidade, é possível realizar compras via *Pix*. Feiras locais e mercados em Lethem desempenham um papel importante no desenvolvimento do comércio local.

O comércio transfronteiriço entre Lethem e Bonfim, não apenas satisfaz necessidades materiais, mas também facilita a troca de ideias e valores. Muitos brasileiros estabelecem negócios em Lethem, trazendo produtos e serviços do Brasil, enquanto os guianenses participam ativamente do comércio. Esse ambiente de negócios diversificado fomenta a inovação e a adaptação cultural, contribuindo para uma identidade empresarial transnacional.

A expansão do comércio gera empregos diretos e indiretos na região, que vão desde trabalhos em lojas e mercados até funções na logística e no transporte. Além disso, o crescimento do comércio incentiva investimentos em infraestrutura urbana, como eletricidade, água e saneamento. A interação frequente entre guianenses e brasileiros promove um intercâmbio cultural, resultando em maior diversidade e na incorporação de diferentes tradições, culinárias e festivais.

Cultura na fronteira

A convivência diária e as interações sociais constantes contribuem para a formação de uma identidade que é, simultaneamente, local e transnacional. Pessoas que compartilham espaços comuns, como mercados, escolas e áreas de lazer, interagem regularmente, facilitando o entendimento mútuo e o compartilhamento de experiências. Essa proximidade ajuda na formação de laços sociais e culturais mais sólidos.

O intercâmbio cultural também pode ser promovido pela integração social entre comerciantes e consumidores. A língua desempenha um papel fundamental na definição da identidade de um grupo social, refletindo a forma como um povo vê o mundo e se relaciona com ele. Segundo Vitti (2024), a língua não só agrega à cultura, como também transmite valores e conhecimentos para as futuras gerações, incentivando o aprendizado de novos idiomas.

O deslocamento para outro país permite o conhecimento da localidade, da cultura, dos hábitos e do idioma. O intercâmbio cultural é um processo de troca mútua de conhecimentos, tradições, práticas e valores entre diferentes culturas. Esse processo pode ocorrer por meio de viagens, programas de intercâmbio estudantil, eventos culturais, parcerias entre instituições e, cada vez mais, por meio de tecnologias de comunicação (Doné; Gastal, 2012).

A identidade transnacional refere-se ao senso de pertencimento que transcende as fronteiras nacionais, refletindo a experiência de indivíduos ou grupos que se movem entre múltiplos contextos nacionais. O transnacionalismo não se baseia na história nacional, mas na caracterização da região e nas dinâmicas de circulação entre os contextos (Lapola, 2020).

Portanto, a identidade transnacional é caracterizada pela abertura a influências externas e pela capacidade de navegar entre diferentes contextos culturais. O bilinguismo (português e inglês) e a familiaridade com práticas culturais de ambos os países permitem que os indivíduos se adaptem facilmente a diversos ambientes sociais e econômicos.

A integração facilita a formação de laços sociais e culturais, contribuindo para uma identidade que é simultaneamente local e transnacional. A convivência diária em espaços comuns promove o entendimento mútuo e o compartilhamento de experiências, permitindo a adaptação de diferentes contextos culturais e econômicos. Assim, a identidade transnacional emerge da capacidade de navegar entre múltiplos contextos nacionais, o que pode refletir em uma experiência rica e adaptável que transcende fronteiras.

Por meio disso, a identidade é moldada pela maneira como falamos, escrevemos e pensamos sobre nós mesmos e os outros. Somos formados por práticas discursivas que têm o poder de remodelar o nosso entorno. Assim, quem somos e como nos identificamos resultam da forma como percebemos o mundo e das relações sociais, influenciados pelas narrativas e práticas que circulam na sociedade.

A capacidade de se comunicar em várias línguas facilita a interação social entre a população na fronteira, contribuindo para a formação de uma identidade híbrida. A identidade híbrida é um processo contínuo e dinâmico, referindo-se à fusão de diferentes culturas, tradições e influências. Essa forma de identidade cultural emerge da interação e mistura de diversas influências culturais.

A identidade híbrida presente em Lethem não é fixa ou estática, mas reflete a interação contínua e a mistura de várias identidades culturais. Esse conceito é especialmente relevante para regiões fronteiriças, onde pessoas de diferentes origens culturais se encontram e coexistem. Portanto, a hibridização é vista como uma união e fortalecimento das culturas e identidades (Colman; Vieira, 2023).

Os habitantes de Lethem, por serem bilíngues ou multilíngues, falam inglês, português e até línguas indígenas. A língua não só serve como um meio de preservação cultural, mas também como uma ponte para novas formas de identidade entre as nações e comunidades. Quando diferentes grupos linguísticos interagem, a linguagem se torna um meio de comunicação, a criar estereótipos, e expressar novas relações híbridas (Souza, 2019; Albuquerque, 2006).

Uma educação baseada na negociação cultural amplia as possibilidades de construção de uma sociedade mais diversa e inclusiva. Ao valorizar diferentes perspectivas culturais, ela rompe com a imposição de modelos hegemônicos, permitindo uma maior diversidade de pensamento. Esse processo estimula o respeito às diferenças e fortalece o reconhecimento de múltiplas identidades na formação social (Silva; Neves, 2020).

Escolas e instituições de ensino têm promovido programas de intercâmbio cultural e linguístico, fortalecendo as conexões entre as comunidades. O XI Intercâmbio Intercultural das Escolas da Fronteira Brasil-Guiana, realizado nos dias 16 e 17 de novembro de 2023, no Colégio Estadual Militarizado XVII Aldébrado José Alcântara, em Bonfim, Roraima, é um exemplo recente desses esforços.

O evento, coordenado pela Diretoria de Extensão – DIREX e pela Coordenadoria de Relações Internacionais – CRINT da Universidade Federal de Roraima – UFRR, contou com o apoio da XVII Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Roraima – SNCT, e visou promover a integração educacional e a divulgação científica na fronteira.

O encontro incluiu palestras e oficinas oferecidas por professores universitários, além de atividades na escola brasileira. Santos e Andrade (2023) apresentam informações sobre os convidados, com domínio da língua inglesa, que representam a escola *Saint Ignacius Secondary School*, de Lethem, promovendo a troca de experiências entre estudantes e professores brasileiros e guianenses. Os autores complementam com os objetivos nas trocas de saberes:

i) promover ações educacionais visando a iniciação científica dos alunos da comunidade escolar; ii) incentivar as trocas de conhecimento entre os países fronteiriços; consolidar a integração das comunidades escolares; e iii) realizar divulgação científica para crianças e adolescentes, despertando o interesse pela ciência. (Santos; Andrade, 2023, p. 7).

A linguagem, como meio social, não é apenas uma ferramenta passiva de comunicação; ela expressa a experiência vivida e constrói uma representação própria das coisas. Hall (2000, p. 109) afirma que “as identidades são construídas dentro e não fora do discurso. Nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas”.

Além da linguagem, as relações sociais entre brasileiros e guianenses em Lethem são caracterizadas por sua diversidade multifacetada. A população guianense na cidade inclui uma ampla gama de grupos étnicos, como indígenas, afro-guianenses e indo-guianenses. Embora o inglês seja a língua oficial, a região é também marcada pela presença de vários dialetos e línguas indígenas.

Dentro das relações multifacetadas, inclui-se o casamento entre brasileiros e guianenses. Essa integração resulta em famílias multiculturais que praticam tradições e celebram festividades de ambas as culturas. Esses matrimônios, denominados Guy-Brás, funcionam como pontes culturais, facilitando a integração social e fortalecendo os laços entre as comunidades (Meneses; Rodrigues, 2015).

As reconstruções identitárias em Lethem refletem na rica tapeçaria cultural e étnica da região. Juntamente dos Guy-Brás, diversos grupos, como os *coolies*, negros guianenses e ingleses, misturados e indígenas, contribuem para a formação de identidades híbridas. Cada grupo traz suas próprias histórias, tradições e práticas culturais, enriquecendo a diversidade da sociedade local.

Pesquisas relacionadas informam a existência de nove grupos indígenas habitam na Guiana: Galibi Kali’na, Lokono, Warao, Akawaio, Arekuna, Patamona, Waiwai, Macuxi e Wapichana. Os três primeiros grupos habitam principalmente na região costeira, em especial em Essequibo, os demais vivem em regiões de planícies e florestas, alguns dos quais na região fronteira com o Brasil (Baines, 2003).

O termo "*coolie*" era originalmente pejorativo e referia-se aos trabalhadores contratados na Índia. Atualmente, é usado para descrever os descendentes de indianos na Guiana Inglesa. A união matrimonial entre *coolies* e ingleses não era aceita no século XIX, e a formação de sindicatos e partidos multiétnicos só se concretizou a partir dos anos 1940 (Cavlak, 2017).

Os negros guianenses são definidos por sua identidade étnica e nacional, com a combinação de “negro” e “guianense”. Embora a maioria esteja concentrada nas áreas costeiras e grandes cidades da Guiana, alguns migraram para Lethem e outras partes do interior. Também são referidos como "negros ingleses" devido à língua predominante, refletindo estereótipos baseados na língua (Pereira, 2010).

Os "misturados" referem-se àqueles com ascendência mista, resultante da união entre africanos ou asiáticos e outros grupos étnicos. Segundo Stein (1942), os pardos e escuros acinzentados são resultados dessa mestiçagem. Já os caboclos são fruto da união entre indígenas brasileiros, europeus ou não-indígenas, refletindo a diversidade étnica resultante da história colonial, das migrações e das interações sociais.

Os Macuxi, Wapixana, Ingarikó, Taurepang e Wai Wai são grupos indígenas que habitam a região fronteira entre a Guiana e o Brasil. Silva (2007, p. 66) descreve que:

Os índios provenientes da Guiana são originários de diferentes contextos sociais. Há os que vêm de aldeias Wapixana, ou mistas destes índios em convívio com os Macuxi; alguns provêm de casas isoladas, e outros saíram de situações interétnicas em vilas rurais ou em cidades. Aquele país não tem uma política indigenista claramente definida e institucionalizada, mas, na prática, as ações governamentais e da sociedade se orientam em um processo de integração dos índios à sociedade envolvente.

A diversidade de contextos sociais dos indígenas na fronteira se manifesta de diferentes maneiras. Aqueles que vivem em aldeias tradicionais tendem a manter práticas culturais mais preservadas, enquanto os que residem em áreas mistas ou urbanas estão mais integrados na sociedade dominante. Essa integração pode proporcionar aos indígenas acesso à educação, saúde, culinária e outras formas de desenvolvimento.

Conforme relatórios de pesquisa, os Wai Wai, em tempos passados, não compunham canções com letras que possuíam um significado claro. As melodias eram improvisadas, lembrando o balbuciar de crianças que estão aprendendo a falar. Os cantos eram frequentemente formados por repetições de sons como "takwa, takwa, takwa" e "yari peru, peru, peru", reproduzidos incessantemente. Essa repetição constante gerava insatisfação em outras pessoas, que não consideravam as músicas adequadas para serem cantadas (Wai, 2022).

No Brasil, especificamente em Bonfim, os festejos de forró são outros exemplos que compõem a integração cultural entre os países. Nesses eventos, é possível encontrar uma variedade de bebidas brasileiras, venezuelanas e guianenses, e os estilos musicais abordam tanto o forró quanto o *reggae*. Os guianenses participam do forró para se divertir e fazer novas amizades (Menezes; Rodrigues; Vale, 2015)

Já do outro lado da fronteira, em Lethem, o *Jags Bar*, também conhecido como *Jags Restaurant and Bar*, é um ponto de referência em Lethem, especialmente conhecido por suas festas de *reggae*. Esse local atrai uma audiência diversificada, composta por guianenses, brasileiros e visitantes de outras regiões. Menezes, Rodrigues e Vale (2015) informam que os bailes ocorrem nas sextas-feiras, proporcionando à sociedade uma oportunidade para a construção de novas relações sociais.

Além dos festivais, composto por danças e músicas de cada região ou comunidade, a culinária é uma das áreas mais evidentes de intercâmbio cultural. Mercados locais e restaurantes oferecem uma mistura de ingredientes e pratos de ambos os países. Pratos brasileiros, como feijoada, coxinha e pão de queijo, têm se tornado populares em Lethem, enquanto pratos guianenses, como pimentas, chás e *curry*, são apreciados pelos brasileiros (Pereira, 2010).

A culinária também está presente nos festivais que ocorrem nas cidades-gêmeas. Esses eventos culturais são pontes que entrelaçam os países por meio das formas de entretenimento. Realizados geralmente em intervalos regulares, como anualmente, esses festivais são momentos de celebração e expressão cultural que atraem visitantes de ambos os lados da fronteira.

Considerações finais

Essa pesquisa teve como objeto de estudo a República Cooperativa da Guiana, focando nas interações limítrofes entre a Guiana e o Brasil, especificamente em Lethem, evidenciando a complexidade e a riqueza cultural dessa região de fronteira. Ao investigar as dinâmicas sociais e culturais da cidade, foi possível compreender como a convivência de diferentes etnias, línguas e tradições culinárias se entrelaçam, refletindo as especificidades locais e a pluralidade que caracterizam a vida nas fronteiras. Essa diversidade não apenas enriquece a identidade local, mas também contribui para o fortalecimento do desenvolvimento sustentável e da convivência entre os povos.

As interações entre os países se manifestam por meio do intercâmbio comercial, que abrange tanto o comércio formal quanto o informal. O estudo observou que essa expansão comercial tem sido fundamental para atrair investimentos e gerar empregos locais, promovendo, assim, um desenvolvimento econômico que beneficia a população de Lethem. Projetos de infraestrutura, como a pavimentação de estradas e melhorias nas rotas de transporte, foram destacados como elementos essenciais para melhorar a conectividade entre os dois países, facilitando o fluxo de pessoas e mercadorias.

Outro aspecto relevante observado foi a interseccionalidade étnica na demarcação entre as nações, que oferece uma visão abrangente das dinâmicas socioculturais e econômicas. Essa interseccionalidade, ao refletir a diversidade de grupos étnicos na região, permite uma melhor compreensão das relações de poder e das identidades construídas no contexto fronteiriço. Assim, o estudo contribui para a compreensão das harmonias que surgem da convivência de diferentes culturas.

A pesquisa enfatizou a identidade híbrida da população local, resultado das interações sociais e culturais que permeiam a vida cotidiana em Lethem. A partir das observações feitas, foi possível perceber como o comércio transfronteiriço e as interações culturais moldam identidades multifacetadas. A análise das práticas culturais, aliada ao perfil etnográfico, revelou as nuances que caracterizam a vida na fronteira, mostrando que a hibridização cultural é uma característica intrínseca dessa região.

As investigações foram fundamentadas em uma ampla revisão bibliográfica, que incluiu artigos científicos, livros e periódicos. Essa base

teórica foi crucial para descrever as práticas culturais e identificar os principais fatores que influenciam as interações sociais na área. A análise crítica da literatura existente permitiu uma contextualização adequada das dinâmicas culturais na fronteira entre Lethem e Bonfim, contribuindo para um entendimento mais amplo das especificidades regionais.

Os resultados da pesquisa destacam a importância de valorizar a diversidade cultural e as especificidades locais, reafirmando a necessidade de um desenvolvimento sustentável que respeite as singularidades de cada grupo étnico. Essa abordagem é essencial para promover uma convivência pacífica entre os povos fronteiriços, liberando a riqueza que a diversidade cultural traz para a sociedade. Assim, as políticas públicas devem ser orientadas para fortalecer essa convivência e valorizar as identidades locais.

Em suma, o estudo das interações limítrofes entre a Guiana e o Brasil, focado em Lethem, oferece uma contribuição significativa para a compreensão das dinâmicas culturais e sociais presentes na região. Ao revelar as complexidades das interações entre diferentes grupos étnicos e as implicações dessas interações para o local, a pesquisa estabelece um caminho para futuras investigações e práticas que promovam a integração e o desenvolvimento sustentável nas fronteiras. Essa pesquisa não só enriquece o debate acadêmico, mas também serve como um recurso valioso para formuladores de políticas e comunidades locais em busca de um futuro mais harmonioso e inclusivo.

Referências

ACRUCHE, H. f. O conceito de fronteira e a sociedade escravista brasileira: um balanço histiotográfico. **Temas Americanistas**, 47, 2021. 105-126.

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. As línguas nacionais na fronteira Paraguai-Brasil. In: Seminário Internacional Fronteiras Étnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão. **O desafio da interculturalidade e da equidade**: a etnicidade no contexto de uma sociedade intercultural, 3, 2006.

BAINES, S. G. Os índios Makuxi e Wapichana e suas relações com estados nacionais na fronteira Brasil-Guiana. In: **Série Antropologia**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

CAVLAK, Iuri. O Extremo Norte da América do Sul: A Guiana Inglesa e o Suriname no século XIX. **Faces da História**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 96–114, 2017. Disponível em: <https://portalojs.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/194>. Acesso em: 27 jul. 2024.

COLMAN, Daniele G.; VIEIRA, Carlos Magno Naglis. Cultura, identidade e diferença: aspectos curriculares teóricos para pensar o “bem viver”. **Escritos na Diversidade: gênero e interculturalidade**, p. 179, 2023.

DONÉ, Patrícia di; GASTAL, Susana. Intercâmbio: um segmento turístico cultural, educacional, profissional e humano. **Anais do VII Seminário de pesquisa em Turismo de Mercosul**, Universidade de Caxias do Sul, 2012.

FILHO, Eduardo Gomes da Silva; ALMEIDA, Júlia Maria Corrêa. Mobilidade humana e trabalho: o caso de brasileiros em Lethem na Guiana Inglesa. **Revista Canoa do Tempo**, v. 11, n. 01, p. 104-124, 2019.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LAPOLA, Daniel Montenegro. Reconhecimento de chão: a história e a paisagem territorial geográfica da região entre o Rio Branco e a Guiana Inglesa, 2020.

MELLO, Marcelo Moura. “Cultura” e história na Guiana. **Estudos de Cultura**, p. 104, 2020.

MENESES, A. V.; RODRIGUES, F. dos S.; VALE, A. L. F. Trocas e intercâmbios culturais: uma abordagem etnográfica das festas de forró e reggae na transfronteira Brasil (Bonfim) / Guiana (Lethem). 2015. **Revista Territórios E Fronteiras**, 8(2), 154–170. <https://doi.org/10.22228/rtf.v8i2.464>

MENESES, Antônio Vaz de; RODRIGUES, Francilene dos Santos. A construção de uma cultura de fronteira no espaço transfronteiriço do Brasil e da Guiana. **Textos e Debates**, v. 1, n. 27, 2015.

PEREIRA, Mariana Cunha. Reconstruções Identitárias em Sociedades Plurais: os povos da fronteira Brasil–Guiana. **Revista reflexão e ação**, v. 18, n. 1, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal**. 26ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

SANTOS, Sandro Martins de Almeida; ANDRADE, Paulo Ricardo Pinheiro de. Travessias de conhecimento: notas sobre um ritual de integração transnacional na fronteira Brasil-Guiana. **Textos e Debates**, v. 29, n. 02, p. e7947-e7947, 2023.

SENHORAS, Elói Martins. Dinâmica fronteira das cidades-gêmeas entre Brasil e Guiana. **Revista Geonorte**, v. 4, n. 12, p. 1053-1070, 2013.

SILVA, ELP; CONSERVA, M. de S.; WANDERLEY, MB Reflexões sobre lugar, território e políticas públicas / Reflexões sobre lugar, território e políticas públicas. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 8, n. 1, pág. 2490–2502, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n1-161. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/42481>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SILVA, Gilson Divino Araújo da; NEVES, Josélia Gomes. Educação intercultural e os aspectos da lei nº 11645/2008 – história e culturas indígenas. **Revista de Educação, Cultura e Ciência**, v. 25, n. 2, p. 73-85, julho de 2020.

SILVA, Orlando Sampaio e. Os Wapixána: uma situação de contato interétnico. In: **Revista do Núcleo histórico socioambiental**. Boa Vista, vol 1. nº 1 UFRR, 2007.

SIMÕES, S. O. **Dinâmica das cidades-gêmeas da Fronteira Guiana (Lethem) – Brasil (Bonfim) e a questão aduaneira/tributária**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014.

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**, 1ª edição. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2017. E-book. ISBN 9788547214975. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214975/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SOUZA, Dorcílio Erik Cícero de; *et al.* **Desenvolvimento da faixa de fronteira do extremo norte de Roraima: Área de Livre Comércio de Bonfim (Brasil) e Lethem (Guiana)**. 2016.

SOUZA, Dorcílio Erik Cícero de. **Desenvolvimento da faixa de fronteira do extremo norte de Roraima: Área de Livre Comércio de Bonfim (Brasil) e Lethem Roraima: Área de Livre Comércio de Bonfim (Brasil) e Lethem (Guiana)**. Boa Vista, 2016. 129 f.

SOUZA, Janaína Moreira Pacheco de. **Ser professora em área de fronteira bilíngue no Brasil: desafios e possibilidades**. 162 f. Tese

(Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

STEIN, K. **O Brasil Central**. Expedição em 1884 para a exploração do Rio Xingú. Cia. Editora Nacional, 1942.

VITTI, Sylvia Cristina de Azevedo. A língua como elemento constitutivo da identidade e cultura. **Revista Foco**, v. 17, n. 6, p. e5201-e5201, 2024.

WAI, Roque Yaxikma. **A música na tradição indígena wai wai**: uma descrição etnográfica sobre as flautas (raatî). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia. UFMG 2022.

WILLIAMS, B. Fantasmas holandeses e os mistérios da história. **Ilha**—Revista de Antropologia, v. 20, n. 1, p. 187-233, 2020 [1990].